Guimarães, 11 de Março de 1917

N.º 150 do 3.º anno—N.º 46

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

UM ROUBO AUDACIOSO

Em 3 de Janeiro ultimo foram entregues na secretaria da camara, pelo presidente da Junta da freguesia de S. Mamede d'Aldão, 47 actas de Juntas de freguesias, negando o referendum ás percentagens votadas pela camara municipal que aggravam as contribuições municipaes impostas sobre a propriedade em 12 %.

Essas actas desappareceram criminosamente da secretaria da camara.

Quem seria o ladrão?

Não é difficil adivinhá-lo. A "corja,, que desde 1910 vem disfructando Guimarães como coisa sua, praticou mais esta infamia para obrigar o proprietario a pagar o que não póde nem deve pagar.

Não pedimos providencias; registamos o facto como mais um "signal,, dos tempos que vão correndo. Isto é d'elles!

Deliberação de viver

Com esta epigraphe publicava ha dias o nosso illustre collega «Diario Nacional» um brilhante artigo do snr. Conselheiro Ayres d'Ornellas, de que tomamos a liberdade de transcrever os seguintes periodos:

«Mas queremos ainda encontrar outro symptoma d'essa deliberação no sentimento, que se vae generalisando, da conveniencia da organisação das forças, que todos vão por egual comprehendendo serem nacionaes.

A cautella com que se deve proceder nesse caminho, não exclue por certo a persistencia nelle, nem o pouco que se pormenorise significa menor cuidado no emprehendimento. As indicações que a tal respeito nos são ministradas pelos nossos illustres collegas da imprensa monarchica, quer da Capital quer da Provincia, são cuidadosamente registados por quem tem por inilludivel dever do cargo com que foi honrado, manter intacta essa união das forças monarchicas, supremo recurso da Nação.

Ha uma base segura, que é o accordo geral sobre a conveniencia da medida; ha o proposito decidido de a tornar efficaz, egualmente geral; resta ir, com o estudo necessario, achando successivamente a formula local a applicar.

A união que assim se traduzir em força, é indispensavel á propria vida da Nação: só assim poderá alcançar-se a data em que ella *dos seus desalentos tire, por uma antinomia propria dos nervosismos meridionaes, vontade firme de triumphar de quantos perigos ainda a assoberbam, para prolongar pelos tempos fora a sua missão historica, senão com lustre, com honra!*

Tal é, estamos bem seguros, o proposito de todos os portuguezes.

AYRES D'ORNELLAS.»

E' com a maior satisfação que transcrevemos estas nobres palavras e que fazemos votos porque sejam lidas e meditadas por todos quantos se interessam pelo ressurgimento d'esta Patria que bem pode julgar-se em *articulo mortis*.

O esforço a empregar para tal conseguir tem de ser grande, e lamentavel seria que elle fosse exigido a um só, por mais potente que possa ser a sua vontade, por mais claro que possa ser o seu entendimento.

Pela parte que nos toca a nós outros, vimaranenses, parece que não deveremos retardar o importante de prestar o nosso concurso, auctorisados e até talvez, quem sabe, incitados pelas claras palavras do snr. Ayres d'Ornellas—*resta ir, com o estudo necessario, achando successivamente* **a formula local a applicar.**

Este estudo, claro está, compete a cada um fazel-o, e, pela nossa parte, parece até que já está feito; resta portanto pôr em pratica o resultado do nosso esforço intellectual. E o momento é azado: a traficancia praticada pela camara municipal sonegando os documentos que provavam a nenhuma vontade que o contribuinte tem de continuar a ser tão desapiedadamente sangrado, indica-nos a necessidade urgente e inadiavel de nos unirmos para a defeza mutua e commum. Entendemos portanto que não será necessario esperar pela indicação directa do snr. Lugar-tenente e que outro tanto se deveria fazer nos outros concelhos.

O toque de preparar, não quer dizer que vamos já avançar, mas que nos habilitemos a fazel-o á primeira voz.

Consideremos que a nossa dispersão é que causa a indecisão dos timidos; unamo-nos pois os que temos fé viva e a coragem de a proclamar e os outros virão abrigar-se á sombra da muralha que formarmos e virão tantos mais, quanto mais solida a muralha fôr.

Convençamo-nos de que, se o reinadio regimen que tanto felicita a nação portugueza, teimar em vêr um criminoso em cada um que não professar uma enthusiastica admiração por elle, a difficuldade de castigar taes criminosos deminue-a na razão do augmento do seu numero; não se enforca, fuzila ou encarcera cem mil individuos com a facilidade com que se faz essa operação a meia duzia ou mesmo meio cento.

Tenhamos portanto fé, e sobretudo, tenhamos coragem, que, a bem dizer, é o que mais nos tem faltado, e, avante!

Conselheiro Ayres d'Ornellas

Passou no dia 4 do corrente o anniversario natalicio de S. Ex.ª o snr. Conselheiro Ayres d'Ornellas.

Os «Echos de Guimarães», rejubilando com o facto, apresentam a S. Ex.ª as suas mais respeitosas e cordeaes felicitações.

Conselheiro José d'Azevedo

Esteve bastante doente, mas felizmente encontra-se livre de perigo, o que muito nos alegra, o nosso illustre amigo e prestigioso Ministro d'Estado Honorario, snr. Conselheiro José de Azevedo Castello Branco.

A redacção dos *Echos de Guimarães* comprimenta o eminente estadista e faz votos pelo completo restabelecimento de Sua Ex.ª

Até que emfim

Fomos intimados para comparecermos amanhã na administração do concelho para depormos, segundo a nota que nos foi entregue, numa investigação policial.

Até que emfim!

A policia vae servir para alguma coisa!

Com certeza quer ouvir-nos sobre o repugnante crime de infanticidio relatado no nosso ultimo numero.

Lá iremos contar o que sobre tão extraordinario caso sabemos.

PINA CORTA

Frente a frente

Frente a frente é o titulo de uma immensa cataplasma que, servindo-se do nome aureolado do snr. A. L. de Carvalho, o snr. Capitão Pina nos impinge no *Republicano* da semana passada.

Eu não sei a quem o snr. Pina quer enganar com o disfarce, pois que toda a gente vê que do longo arrazoado nada é, a não ser a assignatura, do snr. A. L.

O snr. A. L. tem um estylo conciso, que lhe permittiria dizer em quatro linhas tudo quanto a longa estopada não diz em quatro columnas.

O snr. A. L. tem um estylo brilhante, e o arrazoado é chocho.

O snr. A. L., espirito illustrado e culto, é bom psychologo e como tal logo veria, pelo modo por que fallo e por que procedo, que não sou homem de fugir a coisa nenhuma e muito menos á responsabilidade do que digo e do que escrevo e portanto não deturparia intenções de um adversario leal, para servir as conveniencias de um amigo e partidario que o não é.

Finalmente, o snr. A. L., com o uso que tem de boa sociedade, sabe muito bem que ninguem deve metter-se nas questões alheias sem que seja solicitado pelas duas partes discordantes.

Ora como o snr. A. L. nada tem que vêr com a questão em que ando empenhado com o snr. Pina que, quer eu ataque o censor, como affirmo, quer ataque o militar no seu brio profissional como pretende, é de toda a forma uma questão particular em que eu o não convidei a dar opinião, o snr. A. L. não commetteria a incorrecção de cá vir metter o nariz.

Portanto, verificada a illegitima paternidade do aborto, vejamos se descobrimos a razão porque um militar com uma folha de serviços gloriosa, em logar de chamar abertamente á responsabilidade o auctor de suppostas injurias ao seu brio profissional, embainha a espada e enrista a penna sob a ègide do grande nome de um jornalista consagrado.

O snr. Pina disse comsigo: se puxo da espada e racho de meio a meio o jornalista que me anda a minar a gloria, que diabo de vantagem e de proveito me póde vir d'ahi, se nem ao menos isso vae acrescentar novo brilho á minha já brilhante folha de serviços ainda agora realçada com a minha ida ao tribunal e correlativa e airosa retirada? Nada; o melhor, o que ao mesmo tempo me póde acrescentar a fama e a gloria, é ir atacal-o ás suas proprias trincheiras e com armas eguaes.

E dito e feito; agarrou na penna e, oh magua! oh atroz sensaboria! descobriu que ella estava romba de ter escripto, sem parar, um longo periodo de cento e vinte linhas da celebre declaração —alçapão, e disse lá comsigo: se lhe appareço com tal aparelho o homem põe-se a rir! E vendo perto de si a penna brilhante do snr. A. L. pediu-lh'a arma invencivel, que o tornaria temeroso, e tambem o escudo do seu nome aureolado, que o tornaria invulneravel. E afinal para quê? para que se equipou tão fortemente o snr. Pina? Para insistir na asneira de que era ao seu brio militar que eu visava nos meus ataques, depois de lhe ter dito que não, e sabendo perfeitamente que se assim fosse nada me faria dizer o contrario, emquanto para isso não tivesse as necessarias e indispensaveis razões.

Ora como tenho mais que fazer, e não quero privar os leitores de tomarem a medida á capacidade moral e intellectnal do snr. Pina, de que estas divagações por vezes me distrahem, venho pela ultima vez vêr se o convenço do que affirmo.

Servir-me-hei para isso de uma singela metaphora.

Supponhamos por exemplo (nestes luminosos e progressivos tempos todas as hypotheses são admissiveis) que um guardasoleiro armasse em jornalista, sem mais preparo do que a leitura de *O Mundo* e quejandas crapulas jornalisticas, e que esse plumitivo improvisado escrevia, por exemplo, do snr. Pina, as seguintes palavras:

Que o snr. Pina, era, ***em vista dos documentos officiaes revelados,*** *um official distincto com as* ***mais brilhantissimas*** *e incontestadas provas da sua superior competencia e illustração profissional.*

E' claro que se eu disser que um guardasoleiro póde impunemente escrever—*mais brilhantissimas*—sem desdouro para a sua arte, digo uma verdade; e se disser que um individuo que se mette a escrever para publico, e com ar dogmatico ainda para mais, tem obrigação de estar preparado para evitar o perigo de escrever asneiras, digo outra verdade.

Ora, se eu o disser, e assim censurar, como é meu direito, o desastrado jornalista, ninguem, com um bocado de juizo, poderá na verdade dizer que eu ando a desacreditar o guardasoleiro.

Ora o caso do snr. Pinacorta é perfeitamente o mesmo.

Eu não disse de sua senhoria senão que s. s.ª era incompetente para censor, e se ao fazer esta affirmativa o qualifiquei de sargentão ignorante e ordinario, esta ignorancia devia entender-se com a sua qualidade de censor e não de chefe de guerra.

Para ser militar capaz de exercer proficientemente a sua profissão, lá estavam os seus conhecimentos especiaes, cujos diplomas modestamente nos serviu por mão do seu Mentor; mas para exercer a funcção de censor, isto é, para poder ajuizar se as palavras que outro qualquer escreve, por exemplo eu, obedecem ou não a um criterio previamente estabelecido, é preciso ter *critica*, e da sua longa e brilhante folha de serviços ninguem poderá concluir que a tenha, a menos que a não adquirisse em alguma academia cafreal ou no convivio de doutores de tanga e carapinha, ou que não queira fazer valer como diploma a affirmação do snr. A. L. de *que se fosse censor exerceria a censura tal qual V. Ex.ª a exerceu*, e que queira elevar tal diploma á cathegoria de attestado honroso.

Se depois d'esta clara demonstração, que faço para me encher de razão, que não para dar satisfações ao snr. Pina, s. s.ª ainda teimar que é ao official que aggrido e offendo, um recurso lhe resta:

O de me chamar á responsabilidade dos meus actos e das minhas palavras. Para isso tem varios processos, desde o que usam os militares quando o dever lhes impõe a desaffronta do seu brio pessoal e profissional, até aos tribunaes; sem exceptuar o da imprensa (onde, dada a sua invulgar illustração por si só deve fazer figura.) Com a certeza de me encontrar sempre onde quer que me procure e sem tenções de fugir, e muito menos de deixar fugir os outros por alçapões ou portas falsas.

Era esse o caminho direito, e o que portanto convinha ao snr. Pina; mas encolher-se atraz d'uma caricatura de escrevedor de gazetas e entreter-se, á falta de melhor, a deturpar as palavras que um nobre sentimento de justiça me dictaram, é ridiculo e absolutamente indigno de quem veste uma farda e cinge uma espada.

A. C. C.

Manoel d'Arriaga

Na passada 2.ª feira falleceu em Lisboa este honrado homem e austero republicano.

Não seremos nós, intransigentes na nossa aversão ao regimen vigente, que deixaremos de nos curvar reverentes ante o athaude do venerando ancião que, dentro da formula republicana, que elle cria a mais adequada á indole portugueza, procurou ser util á sua Patria.

Aquelle gesto que os seus correligionarios nem na hora solemne da sua morte lhe perdoam, de expulsar os vendilhões da Patria como Christo expulsou os vendilhões do templo, perdoamos-lho nós, os monarchicos, agora como então, pelo que de nobre, alevantado e generoso elle representava, apezar do prejuizo que á causa da restauração elle trazia. E' que nós amamos a Monarchia por que ella se nos afigura a unica maneira de reconquistarmos a paz, a prosperidade e o progresso nacionaes e elles, os republicanos, amam a republica pelo bem pessoal que ella lhes produz.

E' por isso que á indifferença com que os seus correligionarios assistem ao passamento de um vulto, por tantos titulos notavel, da ré-publica, corresponde da parte dos monarchicos as demonstrações bem sentidas e bem sinceras pela perda do patriota eximio que, a seu modo, elle foi. Nunca o hostilisamos em vida, e por isso não temos que nos violentar nem que nos penitenciar para o louvarmos depois de morto.

E' pois com inteira sinceridade que apresentamos a sua Ex.ma Familia e á Patria, as homenagens da nossa condolencia, e a expressão do nosso pezar pela perda do honrado, illustre e digno cidadão, morto talvez pela peçonha da vibora que por tantos annos acalentou no seio e que lhe agradeceu como as viboras agradecem: mordendo-o.

Visconde de Pindella

Ha dias soubemos achar-se gravemente doente, no seu solar de Famalicão, o nosso illustre amigo e eminente diplomata snr. Visconde de Pindella.

Immediatamente telegraphamos para casa de Sua Ex.ª, sendo-nos respondido que tinha melhorado. Tal noticia alegrou-nos immenso, pois temos pelo snr. Visconde, a consideração e a estima que é devida aos homens da sua estrutura e do seu caracter, cavalheiro em toda a accepção da palavra e um verdadeiro irmão em tudo, do grande portuguez Conde d'Arnoso.

Felicitando a Sua Ex.ª, a nós proprios nos felicitamos, regosijando-nos immenso as suas melhoras.

Eduardo Manoel d'Almeida

Por um lapso bem desculpavel attentas as condições em que ao presente é feito este jornal, deixamos no nosso passado numero de nos referirmos ao anniversario do fallecimento d'este prestante vimaranense, cuja iniciativa intelligente e activa tão util foi a esta terra, e cuja falta por muitos annos ainda se fará sentir.

Não serão divergencias de opinião em materia politica que nos impedirão de nos associarmos ás palavras repassadas de pezar que seu filho, nosso adversario correcto e leal, lhe dedicava no seu jornal «O Republicano» e isso fazemos com a sinceridade e lealdade que habitualmente usamos, e com o pezar que nós mesmos sentimos ao lembrarmos de um morto de quem em vida fomos amigos.

Uma fraude revoltante

Quando se annunciou que a Camara de Guimarães intentava levantar um grande emprestimo para construir espaventosos palacios e jardins em Guimarães, de que as circumstancias presentes de nenhuma forma indicavam a opportunidade, logo aqui levantamos o nosso grito de protesto, que a censura, solicita, abafou.

Depois veio a questão do augmento de contribuições, defraudar ainda o magro orçamento do contribuinte, impotente, na quasi generalidade, para fazer face ao encarecimento, pavorosamente progressivo, da vida.

A censura tambem d'esta vez estrangulou na garganta a voz dos que protestavam contra o attentado.

De forma que, nenhum outro meio havia de fazer chegar ao conhecimento de todos os interessados, que se lhes preparava uma nova expoliação, senão a propaganda verbal, e ella foi tal, e tão proficua, que as juntas de parochia de quem agora depende approvar ou regeitar os novos encargos municipaes, na sua grande maioria desapprovaram o inconcebivel destempero.

Mas como acima de todas as democracias está a vontade de todos os aventureiros, estes, nesta terra dignamente representados pelo Snr. Marianno, não deram a partida por perdida, e acharam na sua fertil e feliz inspiração maneira de inutilisar o referendum popular, sumindo nos alçapões do Priorado, tão fundos e negros como os da consciencia do Snr. Marianno, os protestos dos lezados.

Felizmente que, do attentado ficaram vestigios, e por elle responderão os defraudadores da fazenda dos pobres contribuintes.

No banco dos reus, onde vae ser obrigado a assentar-se, o Snr. Marianno explicará o desapparecimento de 52 copias de actas de junta de parochia que deram o seu parecer contrario ao augmento de contribuições e explicará o motivo porque quiz supplantar a vontade dos contribuintes pela sua.

O Snr. Marianno, a quem dementa uma estulta vaidade assopradá por inconscientes mal intencionados, que se definem pela admiração que lhe tributam, entende que todos os municipes são da laia dos que o applaudem e d'ahi a impudencia das suas acções.

Mas o Snr. Marianno illude-se, se cuida que todos são cegos e que é illimitada a paciencia de nós todos, e se cuida que havemos de estar sempre dispostos a custear as suas veleidades de vaidosa ostentação, e as suas lubricidades de D. João de trapeira.

E como chegou agora a vez de responder pelos actos da sua tortuosa vida publica, responderá, visto ter cahido sob a alçada da justiça.

PIOS

De Cocaras

Numa reunião que houve na Real Associação Central da Agricultura Portugueza para se discutir a melhor maneira de fazer face á crise de transportes, quem imaginam V. Snr.as que assumiu a presidencia? Algum grande proprietario? algum grande propagandista do movimento associativo da classe? algum grande vulto politico do antigo regimen?

Pois não senhores; foi o snr. Antonio Macieira, tão grande proprietario como grande advogado, grande estadista, grande diplomata e sobretudo grande amigo da propriedade... *alheia*, visto ser dos que teem a opinião de que o proprietario nada mais é do que um detentor da propriedade.

E porque foi *sua inselencia* convidado a exercer tão honroso cargo?

Porque do contrario poderia julgar-se desconsiderado e adeus interesses da Associação...

Quanto póde a cobardia!!

*

A vêr navios

Afinal, segundo diz o «Noticias» de 25 p. p., a Inglaterra não pediu tal os navios que pirateamos á Allemanha: foi o snr. Affonso Costa que os offereceu e com o empenho de quem muito deseja ser agradavel á Inglaterra e talvez a si proprio, visto que o seu secretario Urbano Rodrigues, especie de Ganimedes avariado, foi nomeado empregado de confiança do agente em Lisboa da Companhia que tomou os vapores.

Ora foi por isto que, talvez, a Real Associação Central de Agricultura escolheu para presidente da sessão em que se discutia a crise de transportes o snr. Macieira, correligionario, collega e amigo do grande Affonso.

Sendo assim, está certo.

*

Transigencias incomprehensiveis

Lemos nos «Echos do Minho»:

> Dentro do regimen ha o partido unionista, que tambem mostra reluctancia em acceitar o poder ou responsabilidades governamentaes. Temos ainda os catholicos, que não fogem nunca ao dever, nem teem o horror liberal das responsabilidades, mas que certamente não serão convidados pelos donos do poder ao projectado ministerio.

Pois é pena que não sejam convidados. Mas se o forem, devem aceitar immediatamente o convite, ainda que não seja senão para darem maior desenvolvimento ao serviço de recrutamento dos prelados.

Na verdade, havendo tantos em bom uso, chega a ser uma vergonha que só tivessem apurado um para cavallaria, e outro para infanteria.

Estes catholicos são sublimes quando se trata de exercer a grande virtude christã que manda perdoar as offensas!

*

Que bem que canta, ó Rosa

Antes da ordem do dia

Prossegue-se no debate sobre o decreto do pão

Continua o debate sobre a questão do milho, assumpto tratado em negocio urgente pelo snr. Amaral Reis.

O snr. **Amaral Reis**, que falla sobre a ordem, manda para a meza a sua moção, que largamente defende. Diz que volta a usar de palavra sobre o assumpto, por elle levantado, em vista da attitude das opposições, que sobre elle fizeram um debate politico, que elle, orador, não comprehende, pois não encontra vantagens para o paiz o facto de se transformarem as questões economicas em torneios politicos.

O paiz pretende apenas que assumtos da gravidade d'este sejam sesolvidos de forma a que os interesses do publico fiquem ressalvados.

A hora é de sacrificios, devendo prevalecer os interesses collectivos, os interesses do consumidor.

Este snr. Reis, que pelo visto é da maioria, devia por isso ter sido dos que calorosamente applaudiram a grande opperação financeira do aluguel dos navios.

Agora acha que é fazer politica quando os outros gritam que querem pão.

*

Combate de ursos

Ordem do dia

Industria siderurgica

Depois de approvada na generalidade, foi discutida na especialidade a proposta de lei relativa á industria siderurgica, discussão que aliás, não passou do artigo 1.º, no qual o snr. Celestino de Almeida propôs uma emenda no sentido de alargar de 15 a 20 annos o praso do exclusivo da concessão, no que o relator snr. Galhardo, se mostrou contrario.

Usaram de palavra os snrs. Estevão de Vasconcellos, ministro do fomento e Faustino da Fonseca, apresentando este ultimo um projecto de completa substituição á materia em debate, insistindo muito principalmente em modificações tendentes a garantir, primeiro do que tudo, os interesses das classes operarias, em jogo na industria de que se trata.

Tambem o snr. Estevão de Vasconcellos insistiu nos melindres da questão, declarando não se oppôr a que o snr. ministro das finanças seja solicitado a vir expôr ao Senado as razões por s. ex.ª presentes á commissão da Camara dos Deputados.

Devia ser interessante uma discussão em que entrassem o Estebom e o Faustino.

Um *pratinho* d'estes nunca nós havemos de apanhar.

*

Ora viva quem se regala

Miquelina

Mais uma cartinha tua me veio hoje ás mãos e confesso-te, minha querida M., que nenhuma outra até agora recebi tão cheia de ternura... emfim que tanto me *satisfizesse*. Hei-de responder e muito breve, se Deus quizer. Cheguei a pensar em conserval-a como uma *reliquia*, mas... teve o destino das outras, porque assim era preciso. Fica socegada.

Para mim continua a vigorar a hora antiga. Adeus, meu amor, mil saudades do teu e só teu.

Para a carta assim lhe dar gosto e tanto o satisfizesse no destino que teve devia ser escripta em papel bem macio.

Carteira Elegante

Tem estado doente a nossa illustre patricia, ex.ma Senhora D. Maria José Ferrão, virtuosa esposa do nosso querido amigo snr. D. José Ferrão.

* * *

Esteve doente a ex.ma Senhora D. Joanna da Silveira C. d'Almeida Delduque, dedicada esposa do distincto commandante da guarda republicana, nesta cidade snr. tenente Adelino Delduque da Costa.

*

Esteve entre nós, o nosso presado amigo snr. Conde de Villa Pouca.

*

Com sua ex.ma esposa, regressou da capital o illustre clinico snr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

*

Esteve em Braga o nosso querido amigo e illustre clinico snr. Dr. Alfredo Peixoto.

*

Estiveram em Villa do Conde os nossos presados amigos snrs. Conegó Alberto da Silva Vasconcellos e Dr. Domingues d'Araujo.

*

Tem estado entre nós o nosso presado amigo snr. Capitão Luiz Loureiro.

*

Está completamente restabelecida a ex.ma mãe do nosso sympathico amigo snr. alferes Cesar de Moraes.

*

Tem estado doente o nosso presado amigo snr. alferes José Gomes Guedes.

*

Esteve entre nós e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo snr. Alberto do Amaral Carneiro.

*

Esteve em Villa Verde o intelligente professor da Escola Academica e nosso amigo snr. Padre Domingos Pereira.

*

Está completamente restabelecido o nosso amigo snr. alferes Mira Saraiva.

*

Esteve entre nós o nosso amigo snr. Alfredo Bravo.

*

Vimos entre nós os nossos presados amigos snrs. Antonio José Antunes Machado e Manuel Antonio Corrêa.

*

Teem estado entre nós as gentis filhas do nosso amigo snr. Dr. Faria Barros.

Subscripção Nacional

Com grande pesar nosso, não podemos hoje continuar com a publicação da Subscripção Nacional de Assistencia Religiosa em campanha, o que faremos no proximo numero.

NOTICIARIO

Uma imponente manisfestação de fé

Foi simplesmente grandiosa, a manifestação de fé e de patriotismo que se effectuou na Basilica Primacial, manifestação da iniciativa do nosso Venerando Prelado, com a cooperação das diversas associações religiosas da cidade de Braga.

O vasto templo encheu-se litteralmente, de pessoas de todas as condições sociaes, que assim deram um inequivoco testemunho das suas crenças religiosas e da sua ardente fé e patriotismo.

Eram 11 1|2 precisas já a Basilica regorgitava de assistentes, vendo-se entre elles as direcções da Associação Catholica, Circulo Catholico e Grupos annexos, Juventude Catholica e Congregação Marianna, Grupo Arnaldo Lamas, Monte-pio de S. José, Associação Funebre, Catechese da Sé e Bombeiros Voluntarios; Alumnos dos Seminarios, do Lyceu e da Escola Normal, Collegio de S. Thomaz d'Aquino e da Escola Academica; Relação ecclesiastica, parochos e clero da cidade; varios officiaes de infantaria 29, entre os quaes o snr. major Jordão, commandante do batalhão que seguirá para França, e que foi convidado a occupar uma das bancadas capitulares na capella-mór, capitão Francisco de Padua, tenente Carrilho e outros, muitos officiaes inferiores e praças de guarnição militar da cidade, grande numero de senhoras e milhares de individuos de todas as classes sociaes.

A's 12 horas chegou o ex.mo snr. Arcebispo Primaz, que foi recebido pelo rev.mo Cabido.

Depois de orar na capella do SS., tomou assento no solio, onde se paramentou, começando pouco depois o Santo Sacrificio da Missa, acolitado pelos rev.mos deão e conego Fernandes Vaz.

Ao offertorio, o illustre Prelado, de capa e mitra, subiu ao pulpito e proferiu uma eloquente e commovedora allocução.

Terminada a brilhante allocução, que commoveu até ás lagrimas, S. Ex.ª Rev.ma concluiu a Missa, e voltando a orar na capella do SS., retirou-se, sendo acompanhado até ao portico da Basilica por todas as direcções das Associações presentes.

Durante a Missa, no côro principal, foram executados por um orpheon, segundo o *Motu proprio*, trechos adequados, assim como, em antes da missa, os fieis, em unisono, entoaram o cantico—*Sou christão*.

Dr. Manoel Moreira Junior

Hontem soubemos a triste noticia de ter fallecido na sua casa de Mindello, o venerando pae do nosso querido amigo snr. Dr. Conego Manoel Moreira Junior.

Tal noticia entristeceu-nos, ao saber a magoa que hoje dilacera o coração affectuoso do Dr. Moreira Junior, por quem temos a melhor amisade e consideração.

Do finado, sabemos ter sido um homem virtuoso, de caracter impoluto e um excellente catholico.

D'esta cidade foram dirigidos inummeros telegrammas de condolencias ao snr. Dr. Moreira, o que não admira, attendendo á consideração e a alta estima em que étido.

Na 4.ª-feira, proxima, os dignos sacerdotes que frequentam a palestra que se realisa sob a presidencia do venerando Arcypreste d'este julgado, celebram exequias por alma do saudoso finado.

A redacção dos *Echos de Guimarães* envia os seus cumprimentos de sincero pesar ao seu illustre amigo snr. Dr. Moreira Junior.

Dr. Alberto Faria

Na noite de sexta-feira ultima foi acommettido de doença repentina o nosso querido correligionario e intelligente clinico, nas Taipas, snr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

O seu estado, que deveras affligiu os seus numerosos amigos, é actualmente de molde a esperar o seu rapido restabelecimento, o que muito estimamos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Da digna direcção d'esta importante empresa fabril, recebemos o relatorio da ultima gerencia, documento que satisfaz os accionistas, tal a clareza com que tudo se expõe, verificando-se a administração zelosa e proba com que tem sido dirigida a Companhia.

Agradecemos a gentileza com que a Companhia nos quiz distinguir.

Officina de S. José

Foram as seguintes as esmolas recebidas neste sympathico estabelecimento de caridade, nos dois ultimos mezes de Janeiro e Fevereiro:

—Diversos Anonymos, 14$500; José Martins Leite e irmãos, pela alma de sua Ex.ma Mãe, D. Joaquina Rosa Leite, 10$000; Anonymo, sufragando uma pessoa de familia, 5$000; Anonymo, por intermedio do Ex.mo Snr. P.e Antonio Mendes Leite, 2$500; D. Maria Sequeira da Cunha (Arentim), 50$000; Manoel Joaquim de Queiroz, 2 queijos; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 2 toalhas de mesa, 7 de rosto e 9 guardanapos.

Que todos os vimaranenses continuem velando por esta bella instituição.

«A Sentinela»

Por motivo de aglomeração de serviço na typographia, este nosso collega humoristico local será publicado amanhã, segunda-feira.

Tropas territoriaes — Revista de inspecção

As praças das tropas territoriaes pertencentes ao districto de recrutamento n.º 20, domiciliadas na area d'este concelho, teem de comparecer na secretaria do mesmo districto, nos dias abaixo designados, ás 11 horas, com as respectivas cadernetas militares, afim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito:

Dia 1 de Abril—As praças domiciliadas nas freguezias de Abação (S. Cristovão e S. Tomé), Airão (S. João e Santa Maria), Aldão, Arosa, Atães, Azurem, Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão, Santa Leocadia e S. Salvador) e Brito.

Dia 8 de Abril—As domiciliadas nas freguezias de Caldas (S. João e S. Miguel), Caldelas, Calvos, Candoso (S. Martinho e S. Tiago), Castelões e Conde.

Dia 15 de Abril—As domiciliadas nas freguezias de Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gondomar, Gemeos, Gominhães, Gonça e Gondar.

Dia 22 de Abril—As domiciliadas nas freguezias de Gondomar, e Guimarães (Oliveira, S. Paio e S. Sebastião).

Dia 29 de Abril—As domiciliadas nas freguezias de Guardizela, Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordelo, Mascotelos, Matamá e Mesão-frio.

Dia 6 de Maio—As domiciliadas nas freguezias de Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraiso, Pencelo, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira e Ponte.

Dia 13 de Maio—As domiciliadas nas freguezias de Prazins (S.ta Eufemia e S.to Tirso), Rendufe, Ronfe, e Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Villa Nova).

Dia 20 de Maio—As de S. Torcato, Selho (S. Cristovão, S. Jorge e S. Lourenço), Serzedelo e Serzedo.

Dia 27 de Maio—As de Silvares, Souto (S.ta Maria e S. Salvador), Taboadelo, Tagilde, Urgezes, Vermil, Vizella (S. Faustino e S. Paio).

As praças que com as respectivas cadernetas militares se apresentarem na secretaria do districto do recrutamento em qualquer dos 15 dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 até ás 14 horas, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças das tropas territoriais que faltarem a esta obrigação especial, serão punidas nos termos do citado regulamento.

Errata importante

Na *Noticia triste* que no nosso passado n.º demos aos nossos leitores, onde se lia Alexandre das *Pernas* deve lêr-se das **Perúas** que é o que nós escrevemos e o Snr. Alexandre é.

Sport

Os snrs. Marianno e Leite da Silva entretiveram-se na passada semana fazendo um pouco de box.

Arbitrou o match o venerando padre Teixeira que se portou á altura da gravidade das circumstancias.

Associação Commercial

Em assembleia geral d'esta prestante collectividade, foi eleita a nova direcção, que é constituida pelos seguintes cavalheiros:

Presidente, João Rodrigues Loureiro; 1.º secretario, Augusto Pinto Arefas; 2.º idem, José Machado; thezoureiro, Domingos Martins Fernandes; vogaes effectivos, Manuel Ribeiro Guimarães e Simão Ribeiro; substitutos, Antonio Pinto Leite e Antonio de Sousa Guize.

Consta-nos que não acceitaram.

Um album de todos os pintores portuguezes

Com o nobre intuito de soccorrer as familias necessitadas dos soldados que partiram ou vão partir, acaba de constituir-se mais uma commissão composta pelos srs. conde de Calhariz, Jorge Colaço, dr. Eugenio d'Araujo, Antonio Telles de Vasconcellos, José de Sucena e D. Luiz de Lencastre (Alcaçovas), a qual já tomou uma deliberação que, por muitos motivos, será recebida com o maior enthusiasmo por todos os bons portuguezes, especialmente por quantos pretendam enriquecer as suas collecções com uma obra que, além de genuinamente nacional, reuna pequenas mas encantadoras producções dos nossos maiores e mais gloriosos artistas.

Tendo obtido já a adhesão dos distinctos pintores Malhoa, Sousa Pinto, Simões de Almeida, Luciano Freire, Ribeiro Junior, Salgado, Pedro Guedes, Carlos Reis, Narciso Alfredo de Moraes, Costa Motta, José de Brito, Jorge Collaço, Fanny Munro, Pedro Guedes, Thomaz de Mello, Mily Possoc e alguns outros, a referida commissão espera ainda a resposta de muitos artistas portuguezes a quem pediu por circular que juntassem em uma folha para album, de preferencia, qualquer assumpto extraido de lendas ou factos da historia antiga de Portugal, o que não quer dizer que qualquer producção de outro genero não seja acolhida com o mesmo agrado e reconhecimento.

O album será vendido por meio de uma tombola, revertendo o producto a favor das familias dos nossos soldados mobilisados que partam para o campo da batalha.

Antes de serem compiladas em album, as folhas que os nossos artistas pintarem serão expostas ao publico, sendo as entradas pagas.

O grande artista que é Teixeira Lopes, gloria authentica da arte portugueza, prestou-se com a maior gentileza a valorisar infinitamente o já magnifico album, encarregando-se da capa, para a qual comporá uns ornatos de bronze.

A commissão espera receber brevemente a adhesão dos restantes artistas, a qual deve ser enviada ao sr. D. Luiz de Lencastre, rua da Cruz dos Poyaes, 111.

†

Missa do 30.º dia

A familia de Silvestre José Lopes Pimenta participa ás pessoas das suas relações, que no proximo dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, (hora oficial) manda rezar na Egreja de S. Domingos uma missa pela alma do finado, agradecendo desde já a assistencia ao religioso acto.

Guimarães, 11 de março de 1917.

†

Joaquina Rosa Leite Martins

Agradecimento

Seus filhos e noras tem procurado agradecer a todas as pessoas, que se dignaram cumprimentá-los por occasião do fallecimento de sua querida e saudosa Mãe, assistiram aos funeraes ou de qualquer modo suffragaram a alma da chorada finada; podendo entretanto, ter-se dado alguma falta involuntaria, vêm, pois, reparál-a, apresentando a todos, mais uma vez, os protestos da sua profunda e eterna gratidão.

Guimarães, 3 de Março de 1917.

Maria da Conceição Martins Leite
Maria das Dores Martins Leite
Maria de Belem Martins Leite
Laura Faria Martins
Maria de Jesus da Silva Martins
José Martins Leite
Antonio Martins Leite.

Venda de prédio

VENDE-SE uma casa grande com capela e quintal, situada no largo do Carmo, desta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura. ... ... 50 réis
Cartonado... ... ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura. ... ... 50 réis
Cartonado... ... ... 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:

Em brochura ... ... 100 réis
Cartonado.. ... ... 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. ... ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... ... 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: **FRANCISCO DE ALMEIDA**

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 „

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.os formando um volume de 416 pag.. 1$500 rs.
Por semestre—26 n.os . . . . . 800 „
Por trimestre—13 n.os . . . . . 450 „

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remettidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—**LISBOA**

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introducção a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SARDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O **Salgado** com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da **VITALIA** o melhor renovador do cabello infalivel contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "*Qual é a fórma da Terra?*„ que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fórma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Effeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V

Theoria tetraedrica da fórma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1$300 rs.
Semestre	650 „
Trimestre	350 „
Estados U. do Brazil (anno) .	2$000 „
Paizes da União Postal „ ..	2$500 „
Numero avulso	30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha.	20 „
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um..	100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães.

Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 46

Ex.mo Snr.